



UNAMO-NOS NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

1- A luta que as duas super-potências imperialistas (americanos e soviéticos) têm vindo a travar pelo domínio da nossa pátria e pela exploração do nosso povo foi nos últimos dias intensificada devido à actual crise política desencadeada pelos líderes burgueses Soares e Cunhal. Com efeito, ela conduz ao reforço da frente unida reaccionária que abre caminho às ameaças de agressão imperialista, que apoiando-se quer nos social-democratas, quer nos partidos declaradamente fascistas, procuram, através do plano económico, criar as condições propícias à restauração da ditadura fascista, ao mesmo tempo que o partido revisionista de Cunhal procura aproveitar a justa consciência anti-fascista do povo português para reforçar as suas posições a nível do aparelho de Estado e procurar impôr uma ditadura social-fascista vendida ao social-imperialismo Russo que neste momento joga na infiltração económica com vista à submissão da economia portuguesa à economia soviética.

2- A avançada que se verificou por parte do P"S" nos últimos dias, foi uma tentativa de não se ver afastado do Governo e perder a carroça dumavez por todas. Não eram em si manobras fascistas, mas sim permitia o reforço e o aproveitamento dos fascistas da situação criada pelos dois partidos rivais: P"C" e P"S".

Com estas criminosas manobras políticas os líderes destes partidos não hesitaram em virar os trabalhadores uns contra os outros, provocando conflitos violentos, fazendo do povo carne para canhão ao serviço dos seus desígnios imperialistas.

O P"C" nunca se preocupou, como o afirmou à boca cheia, em lutar contra as manobras fascistas que se verificaram, como é exemplo a manifestação fascista de Aveiro, preocupando-se sim em virar trabalhadores contra trabalhadores, só porque isso era necessário para prosseguir os objectivos de atacar e afastar o seu rival do aparelho de Estado e instaurar uma ditadura social-fascista.

Há que lutar contra a política dos dirigentes do P"S" e do P"C", há que chamar à unidade todo o povo, todas as forças democráticas e patrióticas para a luta pela Independência Nacional, para que não se deixem dividir por tais manobras.

Mas, os intentos do P"C" não foram concretizados e mais uma vez os fascistas foram servidos pelo "anti-fascismo" do P"C", intensificando por todo o país manifestações reaccionárias como a que se verificou em Viseu, assistindo-se neste momento a uma crescente escalada fascista que se increve nos seus objectivos de restauração da ditadura terrorista da burguesia.

3- Toda esta luta se trava quando está em formação um novo Governo. Desde já há que unir a classe operária e o povo trabalhador, todos os patriotas e democratas, todos os progressistas do MFA, na luta comum e decidida contra o perigo fascista e social-fascista, pela liberdade para o povo, pela Independência Nacional, há que lutar por um GOVERNO PATRIÓTICO de INDEPENDÊNCIA NACIONAL, e de SOBREVIVÊNCIA ECONÓMICA, que não tenha lugar nem para fascistas, nem para social-fascistas, que não tenha lugar para lacaios do estrangeiro. A formação de um Governo de não alinhamento com nenhum dos blocos imperialistas não é apenas possível quando o proletariado tomar o poder e instaurar a ditadura do proletariado, como o provam os países do 3º mundo, da Ásia, África e América Latina que reforçam a frente unida dos povos de todo o mundo contra o Imperialismo e o Social-Imperialismo. Há, portanto, que unir todas as forças em torno da reivindicação política de formação de um Governo de Independência Nacional que tome medidas no sentido da salvação da crise da economia nacional, contra a submissão às super-potências que nos traria uma ditadura fascista ou social-fascista, que, quer uma quer outra, trariam grandes sacrifícios ao povo e provocariam sérios revezes ao avanço da Revolução em Portugal. A formação deste Governo implica necessariamente uma política de estabelecimento de relações económicas com os países do 3º mundo, que hoje travam uma tenaz luta contra o hegemonismo das duas super-potências



4- Neste momento exigir a formação de um Governo de Independência Nacional e de sobrevivência econômica não significa o abandono da via da Revolução Popular que libertará de uma vez por todas a classe operária da exploração e da miséria e instaurará a ditadura do Proletariado, no caminho do Socialismo e do Comunismo. No entanto numa altura em que a classe operária não possui um forte Partido Comunista Marxista-Leninista que a conduza à tomada do poder, à que exigir esta reivindicação no sentido de afastar uma ditadura fascista ou social-fascista (que não se distinguem na pressão sobre o povo), e que irá permitir que a classe operária acumule as forças necessárias e avance decididamente na preparação da tomada do poder.

NÃO À DIVISÃO DOS TRABALHADORES PROVOCADA PELAS CRIMINOSAS MANOBRAS DE SOARES E CUNHAL!

ALERTA CONTRA A ESCALADA FASCISTA!

UNIDADE DAS FORÇAS POPULARES E PATRIÓTICAS PELO PÃO, PELA LIBERDADE E PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

NEM IMPERIALISMO NEM SOCIAL IMPERIALISMO-INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

UNIDADE DOS TRABALHADORES COM OS PATRIÓTAS DO MFA, CONTRA AS AMEAÇAS FASCISTA E SOCIAL-FASCISTA!

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!

UNAMO-NOS EM TORNO DA REIVINDICAÇÃO POLÍTICA IMEDIATA DE UM GOVERNO DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

22/7/75

União da Juventude Estudantil Comunista Marxista-Leninista - destacamento Estudantil da OCMLP